

UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO COM FOCO NA MODALIDADE ESCRITA DE LINGUAGEM EM SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN

BARBOSA¹, Talita Maria Monteiro Farias
DELGADO², Isabelle Cahino
MANGEIRA³, Kyonara Rayana Jacobino
MATIAS⁴, Wigna Raissa Leite
SILVA⁵, Thayanara Thamyrís Pereira

Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Fonoaudiologia / PROBEX 2013

RESUMO

Objetivos: Descrever ações de letramento de cunho fonoaudiológico, ressaltando-se o gênero escrito, utilizadas no apoio assistencial em crianças com Síndrome de Down. **Método:** O trabalho desenvolvido tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, do tipo descritivo e de temporalidade transversal. Os dados foram coletados ao longo dos atendimentos a sujeitos com síndrome de Down na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFPB, no período de maio de 2013 até o presente momento. **Resultados alcançados:** Este estudo comprova a importância da Fonoaudiologia e do Letramento para a sociedade, inclusive para mudar o rótulo de que a criança com síndrome de Down não tem capacidade para adquirir a leitura e a escrita. Com algumas ações propiciadas na extensão, tais como confecção de trabalhos utilizando os variados gêneros escrita, pinturas, jogos, recortes e colagem, fantoches e contagem de histórias infantis, percebemos o crescimento na escrita de forma qualitativa na vida desses pacientes. Assim, estamos contribuindo neste processo de forma positiva não só na escrita e na leitura, mas na vida do sujeito como um todo, dando-lhe uma maior autonomia no seu dia-a-dia e na sua socialização. Além disso, orientamos a família dos sujeitos, a qual exerce um papel fundamental de mediadora na transmissão e estimulação de conhecimentos que eles absorvem.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Letramento, Síndrome de Down.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz questões relevantes a respeito da escrita em crianças com a síndrome de Down (SD). A síndrome de Down relaciona-se a uma alteração cromossômica, podendo manifestar-se sobre a forma de trissomia, translocação ou mosaïcismo. A trissomia, tipo mais comum dentre as citadas, refere-se à presença de

¹ UFPB / Discente colaboradora / talita_farias@hotmail.com.br

² UFPB / Professora Coordenadora / fgaisabelle@hotmail.com

³ UFPB / Discente colaboradora / kyonara.rayana@hotmail.com

⁴ UFPB / Discente colaboradora / wignaa@hotmail.com

⁵ UFPB / Discente colaboradora / thayanarathamyris@hotmail.com

três cromossomos 21 em cada célula, ou seja, durante a divisão celular meiótica do embrião que ocorre na mãe, não há separação dos cromossomos 21. Este processo de falha na separação dos cromossomos é denominado “não-disjunção”, porque os dois cromossomos não se separam durante a divisão normal. Ocorre aproximadamente em 95% dos casos (PUESCHEL, 2002).

A SD vem sendo estudada desde o século XIX, porém, as pessoas com esta síndrome sofriam muitos preconceitos e eram mal vistas pela população. É caracterizada por Silva e Pires (2007) pela presença de retardo mental e inúmeras anomalias físicas, alterações cardíacas, riscos de infecções pulmonares, dentre outros.

O desenvolvimento da criança com Síndrome de Down é mais lento e apresenta dificuldades psicomotoras e de aprendizado, necessitando, assim, de uma maior estimulação desde o nascimento, visto que seu sistema nervoso central continua a amadurecer com o tempo.

Diante do exposto, sabe-se que há um leque de profissionais que pode atuar na intervenção dessas crianças formando, assim, uma equipe multidisciplinar. A Fonoaudiologia é das ciências que pode contribuir, pois tem um papel significativo no desenvolvimento de pessoas com a síndrome. Há vários estudos relacionados à SD nessa área, entretanto, poucos focam quanto às possibilidades de desenvolvimento da linguagem escrita nesses sujeitos.

Partindo desse pressuposto, a Fonoaudiologia pode atuar com ações voltadas ao Letramento, condição indispensável para um bom desenvolvimento das habilidades de fala, leitura e escrita. O termo Letramento é visto como o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever. É a condição onde um indivíduo tem como consequência o aprimoramento da escrita. Socialmente a pessoa letrada não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural, ou seja, ela é capaz atingir níveis mais complexos de socialização, é capaz de compreender e utilizar a leitura e a escrita nos mais variados contextos (SOARES, 2004).

Partindo desse pressuposto, a Fonoaudiologia contribui no aprendizado e até mesmo na socialização de indivíduos com síndrome Down, por meio de ações que viabilizem um desenvolvimento eficaz da comunicação, com foco na escrita, em uma proposta com base no Letramento.

Assim, nosso objetivo é descrever ações de letramento de cunho fonoaudiológico, considerando o gênero escrito na intervenção junto a sujeitos com

síndrome Down. O trabalho é realizado com atividades lúdicas, utilizando-se brinquedos e jogos, no qual a criança é estimulada a trabalhar com a atenção, a percepção, a concentração, a memória, a ortografia, enfim, todas as atividades selecionadas para a terapia têm como finalidade despertar o interesse da criança para a melhora da comunicação, em especial da modalidade escrita da linguagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Este estudo mostra a importância da Fonoaudiologia e do Letramento para a sociedade, inclusive para mudar o rótulo de que a criança com síndrome de Down não tem capacidade para adquirir a leitura e a escrita. Esses equívocos são decorrentes de um desconhecimento, tanto de profissionais quanto por leigos, do funcionamento da linguagem nessas crianças.

A aquisição da linguagem escrita se dá mesmo antes de a criança entrar para a escola, começando seu caminho para a compreensão do processo da escrita (por volta dos 4-6 anos), fazendo-se perguntas do tipo: o que podemos escrever? Como escrever uma palavra, um pensamento, uma história? Quais são as letras e como juntá-las para escrever? Ao começar a escrever, o alfabetizando vai buscando respostas para essas perguntas e, ao mesmo tempo, formulando hipóteses sobre a escrita. Desse modo, vai vencendo etapas de desenvolvimento no processo de aquisição da escrita.

De acordo com Pueschel (2002), a criança só é deficiente diante das exigências da sociedade impostas a ela. A estimulação pode ajudar a diminuir o déficit, mas é importante considerar os fatores intrínsecos ao realizá-la, para que não seja exigido da criança mais do que ela pode fazer.

Então, embora em determinadas etapas da vida pessoas com de síndrome de Down mostrem comportamentos adaptados às situações cotidianas, os recursos que utilizam são diferentes; o desenvolvimento cognitivo é não somente mais lento, mas se processa de forma diferente (MORSS; CUNNINGHAM; 1983, 1995 apud SCHWARTZMAN, 1999).

Assim sendo, o fonoaudiólogo vai trabalhar com a escrita de forma lúdica, tendo em vista que os indivíduos com síndrome de Down apresentam um déficit de atenção, concentração e memória bastante comprometido. As atividades de escrita são realizadas sempre de forma dinâmica, a fim de maximizar a atenção da criança para que ela possa desenvolver a escrita de forma clara e divertida.

As ações visam ir além do desenvolvimento da escrita como uma codificação e decodificação de sinais gráficos. Nosso objetivo é integrar o sujeito ao amplo mundo das letras. As limitações próprias da síndrome e a estimulação tardia são fatores que dificultam o desenvolvimento da escrita. Alguns dos pacientes já apresentam certa aversão a gêneros escritos, devido às dificuldades enfrentadas nesse caminho. Por isso, nossa proposta tenta levar a escrita de uma maneira interessante, contextualizada, ou seja, de uma forma que o sujeito se interesse e compreenda que a mesma é importante na sua vida.

Nas atividades busca-se que o paciente seja autor, isto é, que ele crie e desenvolva sua comunicação, e o grupo é mediador nesse processo. A escolha por atividades que tenham significado prático e temas de interesse do 'paciente' visam que o sujeito avance nas suas situações cotidianas. São feitas atividades como confecção de listas, narração de vivências próprias da semana, leitura de textos nos quais o assunto desperte interesse, confecção de cartas e bilhetes para pessoas próximas, utilização de músicas, sempre lançando mão de recursos lúdicos, pois esses tornam as atividades mais atrativas. A proposta também abrange uma gama de atividades visando o aprimoramento da ortografia, memória, concentração, consciência fonêmica e consciência fonológica, onde são realizadas atividades como: cruzadinhas, jogo da memória, escrever algo que goste, bingo de palavras, bingo de animais, além do estímulo à escrita espontânea.

3. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa de caráter exploratório, do tipo descritivo, de temporalidade transversal realizada por meio de pesquisa documental. Participaram dessa pesquisa crianças diagnosticadas com síndrome de Down entre 10 e 30 anos.

Os dados foram coletados na Clínica-Escola de Fonoaudiologia, no projeto de extensão Letramento em Pauta: Intervenção Fonoaudiológica em sujeitos com Síndrome Down, vinculada ao Departamento do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. As sessões de estimulação ocorrem em grupo ou individualmente, uma vez por semana, com duração de 45 minutos cada sessão. As crianças são estimuladas a desenvolver a linguagem escrita.

4. RESULTADOS

Com algumas ações propiciadas na extensão, tais como confecção de trabalhos utilizando os variados gêneros escrita, pinturas, jogos, recortes e colagem, fantoches e contagem de histórias infantis, percebemos o crescimento da escrita de forma qualitativa na vida desses pacientes. Assim, estamos contribuindo neste processo de forma positiva não só na escrita e na leitura, mas na vida do sujeito como um todo, dando-lhe uma maior autonomia no seu dia-a-dia e na sua socialização. Orientamos a família dos sujeitos, a qual exerce um papel fundamental de mediadora, assim como atua na transmissão e estimulação de conhecimentos que eles absorvem.

5. CONCLUSÃO

O debate sobre o tema exposto ainda é pequeno na literatura, por isso, propostas como a apresentada acima devem ser estimuladas e mais presentes na nossa sociedade, principalmente pelo foco nos dias de hoje dado à ideia de inclusão. Incluir esses indivíduos e promovê-los na sociedade traz um ganho não apenas pessoal, mas é um benefício para a família que em grande parte dos casos sofre com as dificuldades e não tem o apoio devido para o desenvolvimento máximo que esses indivíduos podem alcançar.

REFERÊNCIAS

- PUESCHEL, S.M. (org.); Tradução Lucia Helena Reily. **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. 6.ed. São Paulo: Papyrus, 2002. (Série Educação Especial).
- SCHWARTZMAN, J. S. (org.) et. al. **Síndrome de Down**. 6.ed. São Paulo: Mackenzie: Memnon, 1999.
- SILVA. T. R. S; PIRES. C. S. A. G. **O processo de aquisição da escrita de crianças com síndrome de Down**. V EPCC. CESUMAR. PARANÁ, 2007.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.